

ESCOLA E MUSEU

RELATO DE PARTICIPAÇÃO COM GRUPO ESCOLAR EM UMA OFICINA VIRTUAL DO ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG

Ana Paula Amorim Ferreira¹

Um dos desafios que nós professores da educação básica lidamos na docência é a dificuldade de contextualizar e colocar na prática grande parte do conteúdo trabalhado em sala de aula. Com a pandemia e a implementação do ensino remoto, ficou ainda mais difícil sanar essa carência que a educação já possuía. A distância física entre os alunos, a falta de recursos e acesso à internet dos mesmos, só piorou essa situação.

O Espaço do Conhecimento da UFMG (figura 01) possibilita o contato dos alunos com arte, cultura e ciência, e sempre propôs, através das visitas às suas exposições de diferentes saberes, uma estratégia prática de aprendizado. O espaço inovou durante esse período da pandemia, trazendo a oportunidade de visitas virtuais através de oficinas, onde a escola poderia agendar as atividades com a sua turma. E foi assim que pensei na possibilidade de oferecer para os meus alunos de Geografia, do 6º ano da Escola Estadual José Gabriel de Oliveira, em Vespasiano, Minas Gerais, a oportunidade de participar da oficina "*Brincando de contar histórias*".

Figura 01



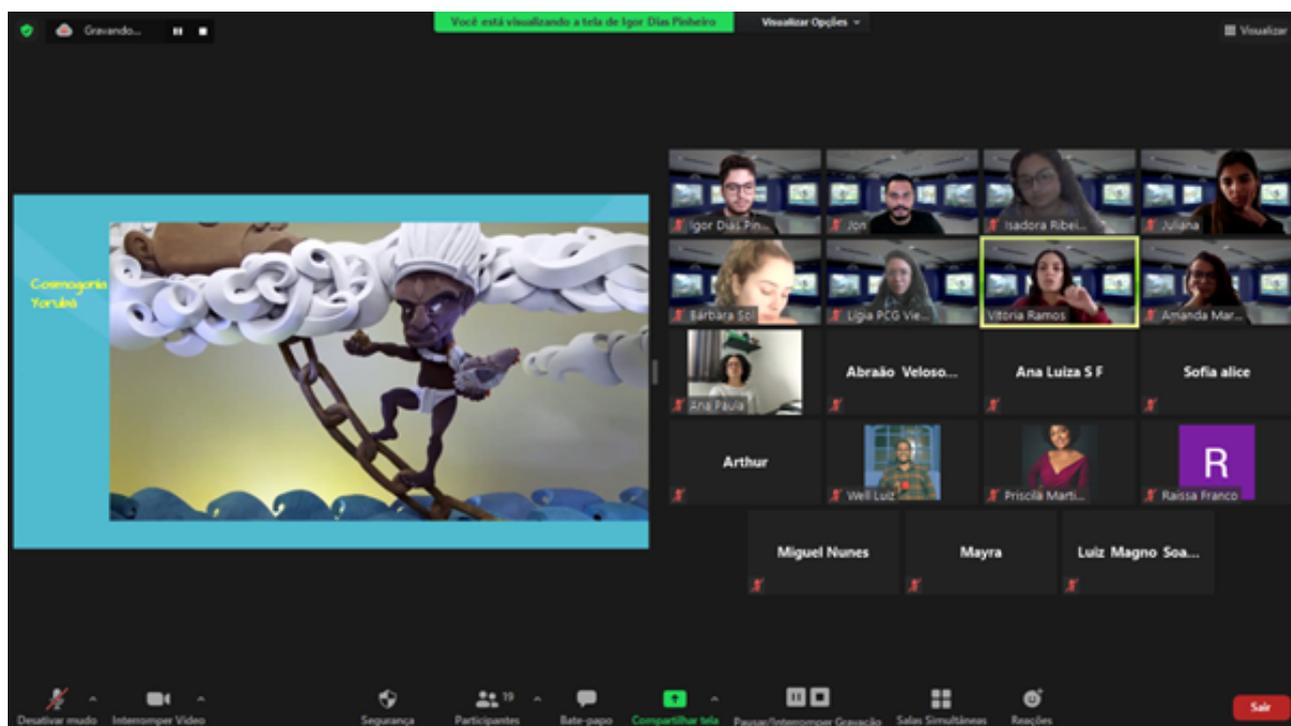
Fonte: Acervo Espaço do Conhecimento UFMG

¹ Professora de Geografia na Escola Estadual José Gabriel de Oliveira, localizada no município de Vespasiano em Minas Gerais.

Foi conversado com os alunos, antes da visita virtual, sobre a oficina e a importância da participação deles. O tema proposto foi as cinco histórias de criação representadas na Exposição Demasiado Humano: Yorubás, Maxacali, a Maia-Quinché, a Grega e a Judaico-Cristã. Esse assunto ajudaria na compreensão da diversidade cultural dos povos e também a entender um pouco da nossa cultura e dos pontos comuns e das diferenças e especificidades das diferentes culturas.

Durante a oficina virtual, foram apresentadas contações de histórias dos cinco povos, onde os alunos podiam participar mostrando seus saberes sobre o assunto e descobrindo outros. Eles ficaram muito empolgados e curiosos com as histórias e também puderam contribuir, participando ativamente da contação. Foi uma experiência única, de muita interatividade, que despertou, além da criatividade, a vontade de conhecer o espaço presencialmente numa oportunidade futura, como alguns relataram.

Figura 02



Fonte: Acervo Espaço do Conhecimento UFMG

O retorno foi o melhor possível. Os estudantes conseguiram compreender a formação cultural de diferentes povos e também identificar registros culturais desses povos na nossa cultura, mostrando a importância de criar estratégias diferentes para construir conhecimento. Mesmo na pandemia, foi possível fazer um passeio para ilustrar e propor construções de conhecimentos.